

Representantes institucionais da Ciência da Informação no Brasil: um estudo com foco no seu perfil disciplinar

Institutional representatives of Information Science in Brazil:
a study about your disciplinary profile

Rayan Aramís de Brito Feitoza

Doutorando em Ciência da Informação pela
Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
rayanbritof@gmail.com

Cilene Maria Freitas de Almeida

Mestranda em Ciência da Informação pela
Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
cilenefreitas@gmail.com

Leilah Santiago Bufrem

Doutora em Ciências da Comunicação pela
Universidade de São Paulo (USP). Professora
visitante no Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação da Universidade Federal
da Paraíba (UFPB).
santiagobufrem@gmail.com

Henry Pôncio Cruz de Oliveira

Doutor em Ciências da Comunicação pela
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho (UNESP). Professor adjunto no
Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação da Universidade Federal da Paraíba
(UFPB).
henry.poncio@gmail.com

Emeide Nóbrega Duarte

Doutora em Administração pela Universidade
Federal da Paraíba (UFPB). Professora
associada no Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação da Universidade Federal
da Paraíba (UFPB).
emeide@hotmail.com

RESUMO

Os representantes institucionais da Ciência da Informação no Brasil estão relacionados com diferentes áreas de conhecimento científico e podem caracterizar formações distintas que, conseqüentemente, possibilitam influências no atual perfil desta Ciência. Objetiva analisar a formação acadêmica/titulação dos representantes institucionais da Ciência da Informação no Brasil com vistas à compreensão do atual perfil disciplinar da área, por meio de uma pesquisa descritiva, partindo de uma análise documental realizada no ambiente da web. Utiliza como fontes de coleta dos dados, os documentos que regulamentam os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação dispostos na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, os Currículos Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e, também, em sites dos Programas. Identifica um total de 36 representantes institucionais da Ciência da Informação no Brasil. Aponta como resultado as áreas de Biblioteconomia, História, Arquivologia, Ciência da Computação e Administração, Comunicação e Sociologia como mais incidentes no que se refere à área de formação/titulação dos representantes. Conclui que a Ciência da Informação se apropriou em sua origem e, atualmente, de conceitos, métodos e técnicas de outras áreas para a solução de problemas que lhe são pertinentes, sendo deste modo, uma justaposição de saberes, se caracterizando, neste recorte de pesquisa, como uma ciência pluridisciplinar.

Palavras-chave: Ciência da Informação no Brasil. Perfil Disciplinar. Representantes Institucionais.

ABSTRACT

Institutional representatives of Information Science in Brazil are related to different areas of scientific knowledge and can characterize different backgrounds that, consequently, allow influences on the current profile of this science. It aims to analyze the academic degree/title of institutional representatives of Information Science in Brazil with a view to understanding the current disciplinary profile of the area, through a descriptive research, starting from a documentary analysis carried out in the web environment. It uses the documents that regulate the Postgraduate Programs in Information Science arranged in the Sucupira Platform of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, the Lattes Curricula of the National Council for Scientific and Technological Development and, also on Program websites as sources for data collection. It identifies a total of 36 institutional representatives of Information Science in Brazil. As a result, it points out the areas of Library Science, History, Archival, Computer Science and Administration, Communication and Sociology as more incidents about the area of training / qualification of representatives. It concludes that Information Science has appropriated in its origin and, currently, concepts, methods and techniques from other areas for the solution of problems that are pertinent to it, being, thus, a juxtaposition of knowledge, being characterized, in this research clipping, as a multidisciplinary science.

Keywords: Information Science in Brazil. Disciplinary Profile. Institutional Representatives.

1 INTRODUÇÃO

A importância que a informação ganhou na sociedade pode ser percebida a partir das necessidades de estudos quanto a identificação e organização de informações científicas e tecnológicas, mais precisamente na metade do século XX após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de resolver problemas relacionados à explosão informacional.

Nesse aspecto, a área de Ciência da Informação inicia seu processo de institucionalização, com estudos direcionados ao contexto da indústria da informação, a partir de componentes diversos como produtos, serviços, redes e sistemas com relações teórico-metodológicas desenvolvidas por diferentes áreas de conhecimento e da sociedade, se aliando a este campo científico (SILVA; SOUZA, 2017).

O sentido de que a Ciência da Informação se relaciona ou dialoga com diversas áreas de conhecimento tem indícios desde seus primeiros conceitos e características. Borko (1968) reconhece a derivação dessa Ciência por meio de outros campos como a Matemática, Lógica, Psicologia, Ciência da Computação, Comunicação, Biblioteconomia e Administração.

Em pesquisa, Pinheiro (2006) apresenta disciplinas que tiveram e têm contribuições para o desenvolvimento da Ciência da Informação, destacando-se a Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia,

Comunicação, Educação, Administração, Economia, Sociologia, Semiótica, Cibernética, entre outras.

Os diálogos que a Ciência da Informação mantém com outras áreas de conhecimento, culminaram para que os pesquisadores desta área investiguem seus fundamentos, suas origens e suas relações disciplinares, buscando entender as possíveis características que a permeiam.

Há estudiosos que definem a Ciência da Informação como uma ciência interdisciplinar desde sua ascensão enquanto campo científico, como apresentam Borko (1968) ao conceituar a área e apontar as relações com outras disciplinas; Foskett (1973) ratificando a ideia de interdisciplinaridade na sua definição; Saracevic (1996) ao caracterizá-la como uma ciência interdisciplinar por natureza; Silva (2003) ao afirmar que a natureza interdisciplinar vem sendo gradualmente consolidada e solidificando a carácter social desta área a partir de pesquisas e produções científicas destacadas por abordagens inter e, até mesmo, transdisciplinar; e além desses, Barreto (2008) ao explicar a necessidade da informação ser contextualizada a partir das relações com o conhecimento.

No entanto, existe quem discorde que a Ciência da Informação tenha natureza interdisciplinar a partir de suas relações, de seus conceitos, de suas definições e de seus aspectos epistemológicos desde sua origem como área científica. Castanha e Valentim (2018) afirmam que as relações disciplinares nem sempre se configuram como prática interdisciplinar, sendo confundidas com outros tipos de relações existentes, como a multidisciplinar, pluridisciplinar e transdisciplinar, tendo elas suas especificidades e características.

No Brasil, Castanha e Valentim (2018), em recente pesquisa realizada, constataram que a Ciência da Informação pode ser entendida como uma área interdisciplinar, no entanto, pontualmente, não em sua totalidade, mas também, como multidisciplinar. Para tal conclusão, os autores realizaram um estudo com a formação disciplinar dos bolsistas em produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ou bolsistas PQ da área, reconhecendo-os como a elite científica de diversas áreas do saber.

Assim como Castanha e Valentim (2018), apresentamos o argumento de Saracevic (1996) de que na Ciência da Informação a interdisciplinaridade é fruto da diversidade de formação daqueles que se preocupam com os problemas da área, destacando-se cientistas

ou profissionais como os bibliotecários, administradores ou homens de negócios, químicos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, linguistas, filósofos, historiadores, entre outros.

Tomando como base o estudo de Castanha e Valentim (2018) e buscando entender o atual perfil disciplinar da Ciência da Informação por outra óptica, abordamos como pesquisadores ou elite da referente área neste estudo, os representantes institucionais da Ciência da Informação do Brasil. Compreendemos, que esses atores lidam com os problemas da área (SARACEVIC, 1996) e que suas formações podem influenciar o atual perfil desta Ciência.

Para tanto, reconhecemos como instituições da Ciência da Informação no Brasil para esta pesquisa, os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) que ofertam cursos de mestrado acadêmico e profissional e de doutorado, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) com seus respectivos Grupos de Trabalhos (GTs) e a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

Os representantes institucionais da Ciência da Informação no Brasil podem estar relacionados com diferentes áreas de conhecimento científico e caracterizar formações distintas que, conseqüentemente, há possibilidade de influenciar o perfil disciplinar desta ciência. Assim, apresentamos como indagação desta pesquisa, a seguinte questão: Qual o atual perfil disciplinar da Ciência da Informação no Brasil, a partir da formação acadêmica/titulação de seus representantes institucionais?

Nesse sentido, visando encontrar respostas para o problema mencionado, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a formação acadêmica/titulação dos representantes institucionais da Ciência da Informação no Brasil com vistas à compreensão do atual perfil disciplinar da área.

Nesta primeira seção, buscamos contextualizar, problematizar e justificar o tema, bem como apresentar o objetivo da investigação para sua execução e delineamento de seu objeto. Na segunda seção, são elencados conceitos dos aspectos disciplinares. Na terceira seção, são apresentadas as instituições que representam a Ciência da Informação e estabelecidas delimitadas para este estudo. Na quarta seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Os resultados são apontados na quinta seção e as considerações finais realizadas na sexta seção. Por último, são apresentadas as referências das fontes citadas neste trabalho.

2 ASPECTOS DISCIPLINARES: MULTI, PLURI, INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE

A Ciência da Informação é um campo que passa por transformações simultâneas, o que reflete em suas pesquisas, levando em consideração a complexidade de seu objeto de estudo em relação a outras disciplinas. Gerlin e Simeão (2017, p. 7) pontuam que “o objeto de estudo dessa ciência – a informação – acaba constituindo-se como um fenômeno que está relacionado a todos os campos do conhecimento científico.”

As ciências do pós-guerra, como é o caso da Ciência da Informação, surgiram, evoluíram e são realizadas, em sua maioria por experiências que favorecem a relação com diferentes saberes. A aproximação de áreas, disciplinas e especialidades tornou-se necessária no sentido de elucidar questões ou a solução de problemas complexos enfrentados pela sociedade atual (BICALHO; OLIVEIRA, 2008; BICALHO, 2011).

As ciências ou áreas de conhecimento podem interagir sob as perspectivas de quatro aspectos sugestivos de suas relações disciplinares: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. De acordo com Japiassu (1976), essas relações integrativas apresentam grande possibilidade de dispor um conhecimento, não somente mais completo e rico do objeto da pesquisa, no nível teórico, como também de localizar este no contexto de uma pesquisa direcionada, objetivando dar uma resposta a problemas de ordem prática. O autor complementa que a “consequência não é apenas um enriquecimento recíproco das pesquisas, mas um conhecimento “inteiro” e “concertado” de um fenômeno humano.” (JAPIASSU, 1976, p. 76).

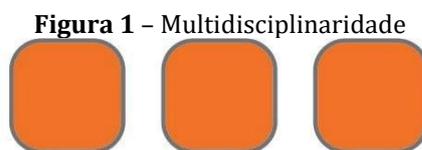
Antes de discutirmos os conceitos e aspectos implicados em cada uma destas abordagens, faz-se necessário, conforme Bicalho (2011) e Japiassu (1976), conhecermos o significado dos termos que lhes são base, “disciplina e disciplinaridade”. Sobre esses termos importantes para a compreensão das abordagens multi, pluri, inter e transdisciplinar, Japiassu (1976) expressa:

[...] “disciplina” tem o mesmo sentido que “ciência”. E “disciplinaridade” significa exploração científica especializada de determinado domínio homogêneo de estudo, isto é, o conjunto organizado e sistemático de conhecimentos que apresentam características próprias nos planos de ensino, da formação, dos métodos e das matérias; esta exploração consiste em fazer surgir novos conhecimentos que substituem os antigos (JAPIASSU, 1976, p. 72).

Pombo (2005) reconhece que, por detrás das quatro palavras, multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, está uma mesma origem, sempre presente em cada uma delas – a palavra *disciplina*, o que possibilita a compreensão de que todas elas dizem respeito a qualquer coisa que tem relação com as disciplinas. Disciplinas que visam juntar: multi, pluri, juntar muitas, colocá-las ao lado uma das outras. Ou então articular, situá-las inter, em inter-relação, firmar entre elas uma ação mútua. O sufixo trans infere um ir mais adiante, uma superação daquilo que é próprio da disciplina (POMBO, 2005).

Posto isso, a primeira abordagem, multidisciplinaridade, é entendida como um conjunto de disciplinas a serem trabalhadas concomitantemente, sem apresentar as relações que possam existir entre elas, tencionando-se a um sistema de um só nível e de propósitos únicos, sem qualquer tipo de cooperação (MENEZES; SANTOS, 2015).

Japiassu (1976, p. 73) se refere à multidisciplinaridade como a “gama de disciplinas que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer as relações que podem existir entre elas”. A Figura 1 ilustra as relações entre disciplinas na perspectiva da multidisciplinaridade:



Fonte: Adaptado de Japiassu (1976).

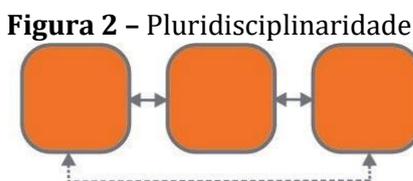
Na Figura 1 cada domínio conceitual-metodológico de uma disciplina é representado por um retângulo. As relações entre saberes na perspectiva da multidisciplinaridade, recorre-se “a trabalhar disciplinas cada uma com sua metodologia própria e resultados não integrados, nas quais, embora haja uma temática comum, não existe ou não se trabalha visando identificar possíveis relações e cooperações entre as disciplinas.” (XAVIER; VASCONCELOS; MARINHO; CAIADO, 2018, p. 70).

Autores como Pombo (2005), Bicalho e Oliveira (2011) e Santos (2017) consideram a multidisciplinaridade e a pluridisciplinaridade conceitos equivalentes. Contudo, adotamos na presente pesquisa o entendimento de Japiassu (1976), que considera a multi e pluridisciplinaridade como conceitos distintos.

Tanto a multi, quanto a pluridisciplinar realizam apenas um *agrupamento*, intencional ou não, certos “módulos disciplinares”, sem a relação entre as disciplinas (o primeiro) ou com algumas relações (o

segundo): um visa a construção de um sistema disciplinar de apenas um nível e com diversos objetivos; o outro visa à construção de um sistema de um só nível e com objetivos distintos, mas dando margem a certa cooperação, embora excluindo toda a coordenação (JAPIASSU, 1976, p. 73).

Para Menezes e Santos (2015), também, a multi e a pluridisciplinaridade apresentam conceitos diferentes. Os autores entendem que apesar de também considerar um sistema de disciplinas de um só nível, a pluridisciplinaridade possui disciplinas justapostas situadas em geral, no mesmo nível hierárquico e reunidas de modo a tornar evidente as relações existentes entre elas. A Figura 2 ilustra as relações entre disciplinas na perspectiva da pluridisciplinaridade.



Fonte: Adaptado de Japiassu (1976).

A Figura 2 torna perceptível que nas relações entre saberes, na perspectiva da pluridisciplinaridade, há uma temática em comum e a possibilidade de fazer aparecer as relações de cooperação entre as disciplinas. Segundo Menezes e Santos (2001), a intenção em estabelecer relações entre as disciplinas é o que daria início à chamada interdisciplinaridade.

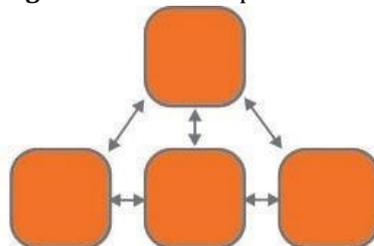
Nicolescu (2012) define a interdisciplinaridade como:

[...] transferência de métodos de uma disciplina para outra, que pode ocorrer em três graus: a) de aplicação – na solução de problemas de uma disciplina pelos métodos de outra; b) epistemológico – análise de determinado assunto de uma disciplina utilizando a maneira característica empregada por outra; c) geração de novas disciplinas – geração de uma nova disciplina através da transferência de método de uma para outra (NICOLESCU, 2012, p. 1).

Na visão de Japiassu (1976, p. 74) a interdisciplinaridade é “axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade.” A interdisciplinaridade é qualificada pelo “trabalho coletivo entre disciplinas, que têm em vista a colaboração mútua acerca de um objeto de

estudo que, por sua vez, se transforma pelo beneficiamento dessa integração”. (SANTOS, 2017, p. 72). A Figura 3 ilustra as relações entre as disciplinas no contexto da interdisciplinaridade.

Figura 3 – Interdisciplinaridade

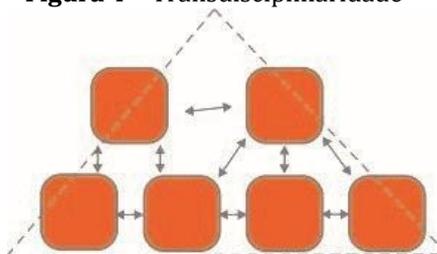


Fonte: Adaptado de Japiassu (1976).

A interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, na intenção de um projeto específico de pesquisa. Neste sentido, é essencial uma atitude de curiosidade de abertura, de sentido de descoberta, de querer enriquecer-se com novos enfoques, de gosto pelas combinações de perspectivas e de convicção levando a aspiração de superar os caminhos já trilhados (JAPIASSU, 1976).

Santos (2017) discorre que na trajetória histórica da Ciência a pesquisa disciplinar evoluiu em relação ao contato entre disciplinas – multidisciplinaridade -, e integração de métodos e teorias umas das outras – interdisciplinaridade. Entretanto, além destas abordagens de trabalhar o conhecimento, surge uma outra que tem por proposta a integração de todas as ciências em um tipo de unificação disciplinar que proporcione uma visão global e sem demarcações entre elas: a transdisciplinaridade. A Figura 4 apresenta as interações de cooperação entre as disciplinas e interdisciplinas que ocorrem no âmbito da transdisciplinaridade.

Figura 4 – Transdisciplinaridade



Fonte: Adaptado de Japiassu (1976).

Para Nicolescu (2012, p. 1) a transdisciplinaridade “diz respeito ao que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, e um dos imperativos para isso é a unidade do conhecimento.” O autor descreve que a transdisciplinaridade é frequentemente confundida com a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, entretanto é distinta, uma vez que seu objetivo é a compreensão do mundo presente, que não pode ser alcançado dentro dos limites da pesquisa disciplinar (NICOLESCU, 2012).

Nicolescu *et. al.* (2000) afirmam que o que orienta a metodologia transdisciplinar são três pilares: os níveis de Realidade, a lógica do Terceiro Termo Incluso e a Complexidade. Os autores descrevem que entendem por realidade “aquilo que resiste a nossas experiências, representações, descrições, imagens ou formalizações matemáticas (NICOLESCU *et. al.*, 2000, p. 17)” e por nível de Realidade como “um conjunto de sistemas invariável sob a ação de um número de leis gerais”. (NICOLESCU *et al.*, 2000, p. 17). A transdisciplinaridade, tem interesse na “dinâmica gerada pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo.” (NICOLESCU *et al.*, 2000, p. 12).

Sobre o segundo pilar, a lógica do Terceiro Termo Incluso, diz respeito à possibilidade de proporcionar a conciliação de opostos, que são, também, contraditórios: “a tensão entre os contraditórios promove uma unicidade que inclui e vai além da soma dos dois termos.” (NICOLESCU, 2000. p. 24).

Sobre terceiro e último pilar, a complexidade ou sistemas complexos, faz-se necessário o entendimento de ambos os termos. Por complexidade entende-se como “o limite do caos, a fronteira entre ordem e caos (BICALHO; BORGES, 2012, p. 7)” e por sistemas complexos como aqueles que “exibem uma grande quantidade de componentes independentes interagindo uns com os outros de inúmeras formas”, essa interação é a “mola propulsora da auto-organização espontânea que tais sistemas possuem (BRAGA, 1995, p. 86).” De acordo Bicalho e Borges (2012), os sistemas complexos são adaptativos, isto é, detêm capacidade de aprender pela experiência e se desenvolvem com as mudanças que ocorrem no meio-ambiente, transformando tudo o que for possível em benefícios.

Nicolescu *et. al.* (2000), destaca que sem uma metodologia a transdisciplinaridade seria apenas uma proposta vazia, no entanto, se apoiada nesses três pilares metodológicos poderão ser desenvolvidos os métodos e modelos transdisciplinares pertinentes a situações particulares e práticas.

Os conceitos e características dos quatro aspectos disciplinares que abrangem o escopo do conhecimento – multi, pluri, inter e transdisciplinar – abordados nesta seção, poderão subsidiar a compreensão do atual perfil disciplinar da Ciência da Informação na óptica do perfil dos seus representantes institucionais do Brasil, mediante as análises das suas respectivas formações e titulações, que será apresentada na seção seguinte.

3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL E SUAS INSTITUIÇÕES REPRESENTATIVAS

A consolidação ou institucionalização de uma área científica é estabelecida por variados elementos ou processos que a compõem, dentre eles, as demarcações históricas e indícios que servem para compreensão de suas origens e contributos, bem como as instituições que são necessárias para que a elite científica, pesquisadores e profissionais mantenham sua representatividade e engajamento em uma determinada Ciência.

A conformação da Ciência da Informação pode ser caracterizada, de maneira global, por meio de duas estruturas básicas que deram vazão ao seu surgimento. A primeira corresponde aos antecessores sociais e científicos que contribuíram para o seu advento e os acontecimentos institucionais, técnicos e científicos que marcaram sua trajetória (SILVA; FREIRE, 2012).

No caso da Ciência da Informação no Brasil, sua implantação ocorreu a partir de movimentos técnicos e científicos por meio de crescentes associações da Biblioteconomia e da Documentação, mais precisamente nos anos de 1950, promovendo um espaço híbrido para discussões em Biblioteconomia, Documentação e Informação Científica (SOUZA, 2012).

Nessa perspectiva, Oddone (2006, p. 46) relata a possibilidade de compreender perfeitamente que,

[...] a Ciência da Informação se constituiu no Brasil – assim como no resto do mundo – de maneira a romper com um passado de práticas que não se mostravam mais competentes para atender às necessidades bibliográficas e documentais de uma sociedade marcada pela explosão tecnológica e, principalmente, de uma comunidade científica em contínuo processo de crescimento.

Cronologicamente, a Ciência da Informação no Brasil ocorreu, inicialmente, nos anos de 1970, com uma redução na década de 1980, sendo retomada e evoluída nos anos

de 1990 (SOUZA, 2011). Para o autor, o desenvolvimento desta se deu, a princípio, a partir de uma agenda de projetos visando à solução de problemas relacionados à explosão da informação e foi se desenvolvendo ao longo dos anos com o marco históricos e com as necessidades de pesquisas no contexto do fenômeno informacional.

As práticas biblioteconômicas e documentárias, no país brasileiro, culminaram a criação de espaços que fossem destinados à Informação Científica e Tecnológica por meio do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), o que se tornaria, posteriormente, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (SOUZA, 2015). Isso corrobora com a ideia de que “o surgimento da área, em outros termos, localiza-se no movimento de pesquisadores e estudiosos de diversos campos do conhecimento que buscaram aglutinar esforços iniciais para solucionar os referidos problemas” (MELO; SOUZA, 2017, p. 4).

Com isso, é preciso reconhecer que a Ciência da Informação no Brasil nasce ancorada no berço da pós-graduação, como consequência dos cursos de especialização de Bibliografia e Documentação realizados desde os anos de 1950, conforme Souza (2012, p. 54):

Acontece que, no Brasil, a Ciência da Informação foi implantada exclusivamente na esfera da pós-graduação e pesquisa, promovendo aproximações com outras áreas de conhecimento em que se graduam seus pesquisadores. Muitos daqueles cursos, principalmente a partir da década de 90, acrescentaram disciplinas e/ou conteúdos a partir das discussões migradas da pós-graduação em Ciência da Informação [...].

Os programas de pós-graduação em Ciência da Informação são reconhecidos pelo órgão de fomento à Pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e fazem parte, por meios dos representantes (coordenadores), da estrutura da ANCIB que é reconhecida como a principal associação da área da Ciência da Informação no Brasil, uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em junho de 1989 a partir do esforço de alguns Cursos e Programas de Pós-Graduação da área no país.

A ANCIB tem por finalidade acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Desde sua criação, tem se projetado, no país e fora dele, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área de informação.

Nessa perspectiva, Oliveira (1998) explica que a base infraestrutural de um campo científico ou de conhecimento aborda as instituições fortes, qualificação de recursos

humanos e adequados canais de comunicação e de intercâmbios. Essas instituições podem ser programas disciplinadores, associações ou sociedades científicas, entre outros.

As instituições como associações ou sociedades científicas constituem-se em um dos principais elementos de uma comunicação da ciência, dependendo dos grupos de pessoas existentes, de maneira formal ou informalmente (MEADOWS, 1999). Além das disciplinas e as áreas de conhecimento como a Biblioteconomia e Documentação terem contribuído fortemente para a origem da Ciência da Informação, cabe ressaltar também os fatores institucionais, com a criação de associações e a realização de encontros científicos (SILVA, FREIRE, 2012).

Atualmente, existem 27 Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação brasileira e são representativamente distribuídos em 24 IES ofertando cursos de mestrados acadêmicos e profissionais e doutorado (com diferentes áreas de concentração e linhas de pesquisa), conforme Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil

Programa de Pós-Graduação	Instituição de Ensino Superior (IES)
Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PPGMA)	Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF)	Universidade de Brasília (UNB)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação	Universidade de São Paulo (USP)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGInfo)	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Informação (PGCIIn)	
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)	Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal do Ceará (UFC)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) e Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGDA)	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal do Pará (UFPA)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGIC)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal Fluminense (UFF)
Programa de Pós-Graduação em Sistema de Informação e Gestão do Conhecimento (PPGSIGC)	Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC)

Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

A pesquisa e os pesquisadores presentes nesses Programas se aliam e são representados pela ANCIB que coopera com o desenvolvimento de pesquisas no contexto informacional, no país.

Outra frente que faz parte da estrutura da ANCIB é o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), considerado o maior evento científico da área da Ciência da Informação no Brasil, pois reúne pesquisadores renomados e discentes dos Programas de Pós-graduação de diversas instituições do país. É um evento científico que publica Anais, abrangendo o material que é produzido no âmbito acadêmico com a participação de discentes, docentes e pesquisadores. O evento teve início em 1994, cada edição em Estados diferentes, e já se tornou um evento consolidado no calendário da Ciência Informação e embora seja um encontro nacional, sempre recebe a participação de representantes de instituições de ensino internacionais (ANCIB, 2019).

Desde a primeira edição do ENANCIB, percebem-se mudanças nos nomes dos Grupos de Trabalho (GT), atualmente encontram-se dispostos da seguinte forma: GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação; GT 2 – Organização e

Representação do Conhecimento; GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação; GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento; GT 5 – Política e Economia da Informação; GT 6 – Informação, Educação e Trabalho; GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação; GT 8 – Informação e Tecnologia; GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação; GT 10 – Informação e Memória; e GT 11 – Informação & Saúde. Cada GT é representado por dois pesquisadores, na condição de coordenador(a) e coordenador(a) adjunto, respectivamente.

Cabe ressaltar que as variadas temáticas que compõem os GTs estão em consonância com as subáreas da Ciência da Informação no Brasil, reconhecida em pesquisas de Araújo (2017, 2018), ao descrever que a produção científica da área aponta para treze tendências de pesquisa, como: análise do domínio; altmetria; cultura organizacional; curadoria digital; folksonomias e indexação social; ética intercultural da informação; neodocumentação; humanidades digitais, arqueologia da sociedade da informação; práticas informacionais; regimes de informação; memória e aproximações com arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação.

Essas tendências podem ser visualizadas ou inseridas em algumas das subáreas da Ciência da Informação apresentadas por Araújo (2014), a saber: os estudos de fluxo e informação científica; representação e recuperação da informação; os estudos de usuários da informação; a gestão da informação e do conhecimento; economia política da informação e estudos métricos da informação.

Outra associação nesta área é a ABECIN, cuja finalidade é assegurar o debate sobre a educação e formação de pessoas comprometidas com a manutenção e a ampliação de um corpo profissional atuante nas práticas da Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Gestão da Informação. Essa instituição é afirmada como instância constituída para assegurar o debate sobre a formação de seres humanos comprometidos com a manutenção de um corpo profissional que se projeta um futuro nesta área (ABECIN, 2019).

A partir dessas instituições elencadas, apresentamos em seguida os parâmetros metodológicos desta pesquisa levando em consideração os respectivos coordenadores dessas instâncias como representantes institucionais. Logo após, são expostos os resultados alcançados a partir do objetivo deste estudo.

4 PARÂMETROS METODOLÓGICOS

Em consonância ao objetivo proposto, buscamos descrever a formação/titulação de um grupo científico, ou seja, dos representantes institucionais da área no Brasil, visando retratar a capacidade de uma realidade atual no que se refere ao perfil disciplinar na Ciência da Informação em âmbito nacional.

A pesquisa é do tipo documental realizado no ambiente da *web*, visando tomar como fonte de coleta de dados os documentos caracterizados ou denominados como fontes primárias. Para tal realização, utilizamos como fontes de coleta dos dados, os documentos que regulamentam os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Plataforma Sucupira (2019) da CAPES, em *Currículos Lattes* do CNPq e em sites dos Programas.

Nesta pesquisa, são definidos como representantes institucionais os coordenadores dos PPGCIs do Brasil, dos GTs da ANCIB e o(a) coordenador(a) da ANCIB e ABECIN. Para identificação desses sujeitos, foi realizado levantamento documental na Plataforma Sucupira (2019) da CAPES no intuito de realizar a identificação dos coordenadores dos Programas e, quando necessário, foi verificado nos sites dos PPGCIs brasileiros. Utilizamos como fonte de coleta de dados, também, os sites (atualizados) da ANCIB (<http://www.ancib.org.br/>) e ABECIN (<http://abecin.org.br/>) para identificação dos coordenadores dos GTs e da atual representação da ABECIN, respectivamente.

Após identificação dos representantes institucionais, partimos para investigação da formação e titulação desses sujeitos nos currículos na *Plataforma Lattes* do CNPq. Ressaltamos, portanto, que a coleta dos dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2019. A partir de então, obtivemos um quadro com os dados almejados, permitindo mapear as principais características para o alcance do objetivo proposto.

Os resultados foram apresentados em quadros e tabelas, seguidos de análise interpretativa das áreas de conhecimentos incididas pela formação/titulação dos coordenadores das instituições representativas da Ciência da Informação brasileira, refletindo como essas interferem nas suas relações interdisciplinares e, conseqüentemente, no atual perfil da área, nessa óptica.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Buscando compreender o atual perfil disciplinar da Ciência da Informação no Brasil, a partir das áreas formativas dos representantes institucionais, nesta seção apresentamos, inicialmente, as características dos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação relacionados à Ciência da Informação, dos GTs pertencentes à ANCIB e ENANCIB, da ANCIB e ABECIN. Em seguida, abordamos a formação e titulação desses coordenadores, inferindo a partir dos aspectos disciplinares investigados.

5.1 CARACTERÍSTICAS DOS COORDENADORES DE INSTITUIÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

O Quadro 2 apresenta 27 Programas das 24 IES identificados na Plataforma Sucupira, com seus respectivos coordenadores ou coordenadoras, a saber:

Quadro 2 – Programas, instituições e respectivos coordenadores

Programa	Coordenador
PPGCI/UFAL	Edivanio Duarte de Souza
PPGMA/FCRB	Lucia Maria Velloso de Oliveira
PPGCI/FUFSE	Martha Suzana Cabral Nunes
PPGCINF/UNB	João de Melo Maricato
PPGCI/USP	Vânia Mara Alves Lima
PPGGI/USP	Vânia Mara Alves Lima
PPGINFO/UDESC	Elaine Rosângela de Oliveira Lucas
PPGCI/UDEL	Ana Cristina de Albuquerque
PPGCI/UNESP	Marta Lígia Pomim Valentim
PPGCI/UFBA	Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira
PPGCI/UFPB	Henry Pôncio Cruz de Oliveira
PPGCI/UFMG	Maria Guiomar da Cunha Frota
PPGGOC/UFMG	Célia da Consolação Dias
PPGCI/UFPE	Sandra de Albuquerque Siebra
PGCIN/UFSC	Adilson Luiz Pinto
PPGCI/UFSCAR	Fabiano Ferreira de Castro
PPGB/UFCA	Carla Façanha de Brito
PPGCI/UFCA	Luiz Tadeu Feitosa
PPGCI/UFES	Rosa da Penha Ferreira da Costa
PPGB/UNIRIO	Nanci Elizabeth Oddone
PPGARQ/UNIRIO	Mariana Lousada
PPGCI/UFPA	Cristhian Berrío-Zapata
PPGCI/UFRRJ-IBICT	Gustavo Silva Saldanha
PPGIC/UFRRN	Pedro Alves Barbosa Neto
PPGCIN/UFRRGS	Ana Maria Mielniczuk de Moura
PPGCI/UFF	Vitor Manoel Marques da Fonseca
PPGSIGC/FUMEC	Fernando Silva Parreiras

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Em termos demográficos, os Programas relacionados à Ciência da Informação brasileira são distribuídos em dez (10) instituições na região sudeste, nove (9) instituições na região nordeste, três (3) instituições na região sul e, uma (1) nas regiões norte e centro-oeste.

Com relação ao perfil desses coordenadores quanto ao gênero, dos 27 Programas, 16 representantes são do sexo feminino e 11 são do sexo masculino. Apesar dos Programas vinculados à USP serem representados pela mesma pessoa, levamos em consideração que cada um, em sua particularidade, é representado pelo gênero de sexo feminino.

Os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação são contemplados com cursos de mestrados acadêmicos e profissionais, além do curso de doutorado em algumas instituições.

Os Programas que oferecem os cursos no nível de mestrado acadêmico em Ciência da Informação são os seguintes: UnB; USP; UEL; UNESP; UFBA; UFPB; UFAL; UFMG; UFPE; UFSC; UFSCar; UFC; UFES; UFPA; UFRJ; UFRGS; UFF e FUMEC. Com nível de mestrado profissional são: FCRB; UFS; USP; UDESC; UFCA; UNIRIO e UFRN.

Entre as instituições que oferecem Programas com cursos no nível de doutorado em Ciência da Informação, destacam-se: UnB; USP; UEL; UNESP; UFBA; UFPB; UFMG; UFPE; UFSC; UFRJ; UFF e FUMEC.

O Quadro 3, apresenta o coordenador da Associação Nacional da Ciência da Informação no Brasil, tendo em vista que é um dos principais representantes da área no país e que suas decisões e produções científicas, influenciadas pela sua formação e pelos temas de pesquisa, intervêm na caracterização disciplinar.

Quadro 3 – Coordenador da ANCIB

Instituição	Coordenador
ANCIB	Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O representante da ANCIB está em exercício desde outubro de 2018, cumprindo seu papel no biênio 2018/2020. É professor e pesquisador do PPGCI da UNESP – campus Marília/SP, vinculado à linha de pesquisa “Gestão, mediação e uso da informação” do referido Programa.

Como dito anteriormente, uma das frentes dessa Associação é o ENANCIB que conta com coordenadores em cada um dos 11 GTs. O Quadro 4 apresenta cada um desses representantes, identificados na pesquisa.

Quadro 4 – Grupos de trabalho do ENANCIB e respectivos coordenadores

Grupos de trabalho	Coordenador
GT1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	Edivanio Duarte de Souza
GT-2 - Organização e Representação do Conhecimento	Thiago Henrique Bragato Barros
GT-3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Martha Suzana Cabral Nunes
GT-4 - Gestão da Informação e do Conhecimento	Fabrcio Ziviani
GT-5 - Política e Economia da Informação	Rodrigo Moreno Marques
GT-6 - Informação, Educação e Trabalho	Valdir José Morigi
GT-7 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação	Fábio Castro Gouveia
GT-8 - Informação e Tecnologia	José Eduardo Santarém Segundo
GT-9 - Museu, Patrimônio e Informação	Alegria Célia Benchimol
GT-10 - Informação e Memória	Leila Beatriz Ribeiro
GT-11 - Informação & Saúde	Marcelo Peixoto Bax

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Quanto ao perfil desses coordenadores em relação ao gênero, dos 11 GTs, oito (8) representantes são do sexo masculino e três (3) são do sexo feminino. Cada GT possui sua ementa e as temáticas e, podemos assim dizer, que cada coordenador tem projetos e pesquisas vinculados a seu respectivo grupo e deve contribuir significativamente para o desenvolvimento desses estudos.

Representar os GTs da ANCIB/ENANCIB é fornecer um maior diálogo entre os pesquisadores e contribuir para uma comunicação responsável dos trabalhos científicos apresentados no evento anualmente.

Para esta pesquisa, entendemos que a formação de cada coordenador influencia nos interesses pelas temáticas e, conseqüentemente, em suas produções científicas e no aspecto disciplinar na área. Nessa mesma perspectiva, o Quadro 5 aborda a representante da ABECIN.

Quadro 5 – Coordenadora da ABECIN

Instituição	Coordenadora
ABECIN	Martha Suzana Cabral Nunes

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A representante da ABECIN está em exercício desde julho de 2019, cumprindo seu papel no quadriênio 2019/2022. Martha Suzana Cabral Nunes é professora e pesquisadora do PPGCI da UFS, do curso de mestrado profissional em gestão da informação e do conhecimento, vinculada a área de concentração “Gestão da informação e do conhecimento na sociedade” do referido Programa.

5.2 PERFIL DISCIPLINAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA EM TORNO DOS SEUS REPRESENTANTES INSTITUCIONAIS

Foi identificado um total de 36 representantes institucionais da Ciência da Informação do Brasil. Salientamos que esse número, inferior ao total de coordenadores dos PPGCIs, GTs do ENANCIB, da ANCIB e da ABECIN (Quadros 2, 3, 4 e 5), deve-se ao fato de que o pesquisador Edivanio Duarte de Souza estar como coordenador do PPGCI da Universidade Federal de Alagoas e do GT1 do ENANCIB; a pesquisadora Vânia Mara Alves Lima estar como coordenadora dos dois PPGCIs, Acadêmico e Profissional, da Universidade de São Paulo, e a pesquisadora Martha Suzana Cabral Nunes estar como coordenadora do PPGCI da Fundação Universidade Federal de Sergipe, do GT3 do ENANCIB e da ABECIN.

A Tabela 1 apresenta os dados referentes à formação acadêmica em nível de graduação dos 36 representantes institucionais da Ciência da Informação do Brasil. Constatamos que a formação dos pesquisadores está distribuída em três colégios, seis grandes áreas do conhecimento e em quinze cursos de graduação. Os cursos de Biblioteconomia, História, Arquivologia, Ciência da Computação e Administração, são os cinco cursos com mais incidência. Esse resultado indica a existência de multiplicidade de perfis disciplinares entre os pesquisadores.

Tabela 1 – Formação acadêmica em nível de Graduação dos representantes institucionais da Ciência da Informação no Brasil

Grande Área	Curso	Frq	Frq (%)
Ciências Sociais Aplicadas	Biblioteconomia	19	44
	Arquivologia	4	9
	Administração	2	5
	Ciências Sociais	1	2
	Direito	1	2
Ciências Humanas	História	5	12
	Psicologia	1	2
	Ciência da Computação	3	7

Ciências Exatas e da Terra	Física	1	2
	Tecnologia em Processamento de Dados	1	2
Linguística, Letras e Artes	Artes Plásticas	1	2
	Letras Vernáculas	1	2
	Licenciatura Plena em Português e Francês	1	2
Ciências Biológicas	Ciências Biológicas	1	2
Engenharias	Engenharia Elétrica	1	2
Total	15 cursos	43	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

É preciso destacar que o fato de o total de incidência dos cursos (43) ser superior ao total de pesquisadores (36 refere-se à razão de que cinco pesquisadores possuem duas formações em nível de graduação e um pesquisador possui três.

A maior parte dos representantes institucionais da Ciência da Informação brasileira são provenientes de cursos de graduação pertencentes à grande área de Ciências Sociais Aplicadas (63%), os demais dividem-se entre as seguintes grandes áreas: (14%) pertencentes a grande área de Ciências Humanas; (12%) pertencentes a Ciências Exatas e da Terra; (7%) pertencentes a Linguística, Letras e Artes; (2%) pertencentes a área de Ciências Biológicas; e, (2%) pertencentes a área de Engenharias.

É importante compreender que esta área em análise é representada institucionalmente por coordenadores que possuem formação, em sua maioria, com a Biblioteconomia. Essa área se caracteriza como uma das mais próximas dos aspectos da Ciência da Informação que “investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação, e as técnicas, tanto manual quanto mecânica, de processamento da informação, visando sua armazenagem, recuperação, e disseminação ideal.” (BORKO, 1968, p. 5, tradução nossa).

É possível (re)conhecer, ainda, que as disciplinas formativas do nível de graduação desses sujeitos representativos vão de encontro com àquelas que apresentam contribuições para o desenvolvimento da Ciência da Informação, destacando-se a Linguística, Psicologia, Biblioteconomia, Arquivologia, Educação, Administração, Economia e Sociologia (PINHEIRO, 2006).

A Tabela 2 apresenta os dados referentes à titulação acadêmica em nível de pós-graduação (mestrado) dos 36 representantes institucionais da área. Ressaltamos que no período em que ocorreu a coleta dos dados, dois pesquisadores não disponibilizavam

informações concernentes à titulação de mestrado na Plataforma Lattes, portanto não fazem parte desta análise e que um pesquisador possui duas titulações de mestrado.

Constatamos que o título de mestrado dos pesquisadores também está dividido em três colégios, seis grandes áreas do conhecimento e em 16 cursos mestral. Os cursos de mestrado em Ciência da Informação e Ciência da Comunicação foram os dois cursos com maior incidência entre os pesquisadores.

Tabela 2 – Título acadêmico em nível de Mestrado dos representantes institucionais da Ciência da Informação no Brasil

Grande Área	Mestrado	Frq	Frq (%)
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	1	3
	Administração Pública	1	3
	Ciência da Informação	19	54
	Ciências da Comunicação	2	6
	Comunicação e Informação	1	3
	Comunicação e Semiótica	1	3
	<i>Documentación</i>	1	3
Ciências Humanas	Educação	1	3
	História	1	3
	Sociologia	1	3
	Sociologia Rural	1	3
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação	1	3
	<i>Informatique et Mathématique - DEA</i>	1	3
Linguística, Letras e Artes	Artes	1	3
Ciências Biológicas	Ciência (Microbiologia)	1	3
Engenharias	Engenharia de Produção	1	3
Total	16 cursos	35	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os dados apontam que a maioria dos representantes institucionais da Ciência da Informação no país possui titulação de mestre em Ciência da Informação (54%). É possível observar que os pesquisadores são oriundos de cursos de mestrado pertencentes à grande área de Ciências Sociais Aplicadas (74%), os demais são das grandes áreas: Ciências Humanas (11%); Ciências Exatas e da Terra (6%); Linguística, Letras e Artes, Ciências Biológicas e Engenharias com (3%) dos pesquisadores cada.

A Tabela 3 expõe os dados referentes ao título acadêmico em nível de doutorado dos 36 representantes institucionais da Ciência da Informação no Brasil. O referido título presente nos pesquisadores está dividido em dois colégios, três grandes áreas do conhecimento e em 16 cursos de doutoramento. Vale destacar que as áreas de Ciência da

Informação, Ciência da Comunicação, Sociologia e Ciência da Computação como os cursos de doutorado com mais incidência entre os pesquisadores.

Tabela 3 – Título acadêmico em nível de Doutorado dos representantes institucionais da Ciência da Informação no Brasil

Grande Área	Doutorado	Frq	Frq (%)
Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação	20	56
	Ciências de Comunicação	3	8
	Comunicação e Informação	1	3
	Documentación	1	3
	Museologia e Patrimônio	1	3
Ciências Humanas	Educação	1	3
	História	1	3
	História Social	1	3
	Sociologia	3	8
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação	2	6
	Química Biológica	1	3
	Informática, Anal. Sistemas e Tratamento de Sinal	1	3
Total	12 cursos	36	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Mediante a observação da Tabela 3, podemos perceber que 56% dos representantes institucionais da Ciência da Informação do Brasil possuem titulação de doutor em Ciência da Informação. O maior percentual de pesquisadores é proveniente de cursos de doutorado pertencentes à área de Ciências Sociais Aplicadas (72%), seguido das áreas de Ciências Humanas (17%) e Ciências Exatas e da Terra (11%).

Consideramos, portanto, que Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes compõem o colégio de Humanidades. Mediante a observação dos Quadros 6, 7 e 8, podemos inferir que 84% dos cursos graduação, 89% dos cursos de pós-graduação (mestrado) e 89% dos cursos de pós-graduação (doutorado) que formaram e titularam os 36 pesquisadores compõem o colégio de Humanidades, indicando que a Ciência da Informação do Brasil compõe um perfil disciplinar fortemente direcionado às humanidades.

Os resultados também demonstram que os cursos de graduação oriundos dos 36 representantes institucionais da Ciência da Informação do Brasil estão em concordância com as áreas que deram origem à área, como Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação e Administração descritas por Borko (1968) e Saracevic (1996) e a Psicologia, Arquivologia, Museologia, Linguística, apontadas por Pinheiro (2006).

Concordamos com a perspectiva de Castanha e Valentim (2018) sobre a impossibilidade de afirmar que a Ciência da Informação, em âmbito nacional, pode ser entendida como uma área totalmente interdisciplinar, visto que, ao analisarmos os conceitos dos aspectos disciplinares que possibilitam a interação entre as ciências percebemos que a característica pontual da interdisciplinaridade é a troca de métodos entre disciplinas. Contudo, embora identificada uma diversidade de disciplinas na formação dos seus atuais representantes institucionais, não se pode afirmar que há troca de métodos e conceitos entre elas e a Ciência da Informação no contexto desta pesquisa pois, para isso, precisaríamos averiguar a produção científica sobre as suas relações.

Compreendemos que a Ciência da Informação se apropriou em sua origem e se apropria atualmente de contribuições e relações com outras áreas para a solução de problemas que lhe são pertinentes, constituindo, deste modo, uma justaposição de saberes, fenômeno mais próximo do conceito da pluridisciplinaridade, que de acordo com Japiassu (1976) e Menezes e Santos (2015) pode ser entendida como um agrupamento de disciplinas intencional ou não, com objetivos distintos, mas que dá margem a certa cooperação, ou seja, possui disciplinas justapostas e reunidas de modo a tornar evidente as relações existentes entre elas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo analisar o atual perfil disciplinar da Ciência da Informação da Ciência da Informação brasileira a partir da formação e títulos acadêmicos dos seus representantes institucionais. Para tanto, são instituições desta área os Programas de Pós-Graduação, a ANCIB e seus respectivos GTs, como também a ABECIN.

Reconhecemos que os representantes institucionais da área no contexto brasileiro são os coordenadores de cada instituição apresentada neste trabalho. Assim, foi identificado um total de 36 professores/pesquisadores que fazem parte dessa trajetória institucional.

O estudo apresenta uma reflexão sobre os aspectos ou relações disciplinares, caracterizados como multi, pluri, inter e transdisciplinar, a partir de fundamentos teóricos no intuito de conceituá-los e, mais a frente, entender como estão presentes na Ciência da Informação por uma perspectiva formativa dos representantes das instituições da área em estudo.

Os resultados apontam que as formações dos representantes institucionais de maior destaque são relacionadas às áreas de Biblioteconomia, História, Arquivologia, Ciência da Computação e Administração. Quanto à titulação de mestrado, as áreas predominantes são a Ciência da Informação e a Ciência da Comunicação, enquanto no doutorado se destacam a Ciência da Informação, a Ciência da Comunicação, a Sociologia e a Ciência da Computação.

Essas condições nos levam a inferir que a Ciência da Informação, apesar de ser reconhecida como interdisciplinar, também apresenta, a partir da formação dos representantes, características de uma ciência pluridisciplinar, na acepção aqui concebida do termo, aproximando-se de outras áreas de conhecimento por meio de relações cooperativas e colaborativas, ou seja, andam de lado a lado, justapostas.

Nosso estudo vai ao encontro da pesquisa de Castanha e Valentim (2018) em certa medida, entendendo que, quanto aos enfoques das formações e titulações dos representantes institucionais da área, este trabalho infere a Ciência da Informação como pluridisciplinar.

Contudo, reconhecemos os limites da pesquisa no sentido de que os representantes institucionais da área não são eternizados, o que ratifica a necessidade de novas pesquisas nesta perspectiva, sempre considerando o tempo e o espaço nos quais eles contribuem para o perfil disciplinar da Ciência da Informação.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), código de financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Á. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. 132 p.
- ARAÚJO, C. A. Á. Teorias e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 9-34, jul./dez. 2017.
- ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014.
- BARRETO, A. de A. Uma história da ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA- Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008, p. 13-34.

BICALHO, L. Interações disciplinares presentes na pesquisa em ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 113-126, maio/ago., 2011.

BICALHO, L.; OLIVEIRA, M. As relações inter-disciplinares refletidas na área da Ciência da Informação. São Paulo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2008.

BICALHO, L.; BORGES, M. E. N. A transdisciplinaridade na Ciência da Informação. São Paulo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2012.

BORKO, H. Information Science: What is it?. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v.19, n.1, p.3-5, 1968.

BRAGA, G. M. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, p-84-88, jan./abril 1995.

CASTANHA, R. G.; VALENTIM, M. L. P. O perfil disciplinar da Ciência da Informação no Brasil: um estudo em torno da formação disciplinar dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPQ. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v.13, n.1, p.10-20, 2018.

FOSKETT, D. J. Information Science as an emergent discipline: Educational implications. **Journal of Librarianship**, v.5, n.3, p.161-174, 1973.

GERLIN, M. N. M.; SIMEÃO, E. L. M. S. Transgressões no campo da Ciência da Informação: abordagens de uma prática científica e permanente. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 1-29, 2017.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

MELO, L. D.; SOUZA, E. D. Programas disciplinares da Ciência da Informação: conformação do campo epistemológico no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. Marília, UNESP, 2017.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. **Verbetes multidisciplinaridade**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2015.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. **Verbetes pluridisciplinaridade**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001.

NICOLESCU, B. **A evolução transdisciplinar da Universidade: condição para o desenvolvimento sustentável**. CIRET - Centre International de Recherches et études Transdisciplinaires, 2012.

NICOLESCU, B; PINEAU, G.; MATURANA, H.; RANDOM, M.; TAYLOR, P. **Educação e transdisciplinaridade**. UNESCO, 2000.

ODDONE, N. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006.

OLIVEIRA, M. **A investigação científica na Ciência da Informação**: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. 1998. 201f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 3-15, 2005.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORICO, E. G. D. (Org.). **Políticas de memória e informação**. Natal: EDUFRN, 2006. p.111-142.

SANTOS, C. D. **Ciência da Informação e Interdisciplinaridade**: interconexões com a Cultura Informacional. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2017.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, A. C. P. **Information Complex**: a complexidade da informação ambiental e a promoção do desenvolvimento humano. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2003.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. A. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr., 2012.

SILVA, E. B. F.; SOUZA, E. D. A formação da autoria na produção colaborativa na Ciência da Informação do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília, UNESP, 2017.

SOUZA, E. D. **A Ciência da Informação**: fundamentos epistêmico-discursivos do campo científico e do objeto de estudo. Maceió: Edufal, 2015. 222p.

SOUZA, E. D. **A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar**. Belo Horizonte. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2011.

SOUZA, E. D. A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: elementos disciplinadores do campo científico. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.22, n. esp. p. 49-64, 2012.

XAVIER, A. R.; VASCONCELOS, J. G.; MARINHO, M. J. F. L.; CAIADO, A. P. S. Interdisciplinaridade e outros níveis de conhecimento: desafios contemporâneos às práticas educativas. **Polêm!ca**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 68-83, jan./mar. 2018.

Recebido em: 31 de março de 2020
Aprovado em: 03 de novembro de 2020
Publicado em: 13 de dezembro de 2020